



## **PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO O TEATRO FÓRUM COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO EM ADOLESCENTES**

**Maria Neto da Cruz Leitão**

Professora Coordenadora - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra - Rua 5 de Outubro - Apartado 55, 3001-901 Coimbra – Portugal – mneto@esenfc.pt; 00351964743549.

**Maria da Conceição Alegre de Sá**

Professora Adjunta - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Rua 5 de Outubro - Apartado 55, 3001-901 Coimbra – Portugal – calegre@esenfc.pt – 00351965632983.

**Ana Filipa Cardoso**

Enfermeira Especializada em Enfermagem de Reabilitação – Docente na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra - Rua 5 de Outubro - Apartado 55, 3001-901 Coimbra – Portugal – fcardoso@esenfc.pt – 00351966891199.

**Mariana Vicente**

Enfermeira Especializada em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Rua 5 de Outubro - Apartado 55, 3001-901 Coimbra – Portugal - mianamv@gmail.com – 00351965468258.

**Ângela Maria Sousa Figueiredo**

Licenciada em Enfermagem - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Rua 5 de Outubro - Apartado 55, 3001-901 Coimbra – Portugal - angelmrfig@hotmail.com – 00351963543067.

**Henrique Daniel da Silva Caetano**

Licenciado em Enfermagem - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Rua 5 de Outubro - Apartado 55, 3001-901 Coimbra – Portugal - henrik\_scp@hotmail.com – 00351961271358.

**João Carlos Oliveira Neves**

Licenciado em Enfermagem - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Rua 5 de Outubro - Apartado 55, 3001-901 Coimbra – Portugal - joao\_oliveira61@hotmail.com – 00351913425214.

**João Paulo Neves**

Licenciado em Enfermagem - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Rua 5 de Outubro - Apartado 55, 3001-901 Coimbra – Portugal - joaopmn@hotmail.com – 00351968208459

### **RESUMO**

Este estudo tem como objectivo conhecer a importância atribuída pelos adolescentes ao Teatro Fórum como estratégia de sensibilização para a violência no namoro. Esta sensibilização foi desenvolvida por pares educadores e integra-se no projecto (O)Usar & Ser Laço Branco da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal. Foi realizado um estudo descritivo com utilização de metodologia quantitativa e qualitativa. Os dados foram colhidos através de questionário no final da



## PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO O TEATRO FÓRUM COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO EM ADOLESCENTES

sensibilização em Escolas Secundárias. Participaram neste estudo 314 adolescentes de ambos os sexos com idades entre os 13 e 19 anos. O Teatro Fórum assumiu-se como uma estratégia motivadora, envolvente e inovadora. A lógica participativa/interactiva permitiu aos adolescentes serem protagonistas, o que contribuiu para melhor compreenderem o como e o porquê do fenómeno, procurando transformar as situações apresentadas no teatro. A proximidade da idade dos educadores criou um ambiente facilitador à comunicação e à aprendizagem. Os resultados são convergentes com outros estudos, quer no que se refere à transformação de espectadores em transformadores sociais, quer nas vantagens relacionadas com a educação pelos pares. As duas estratégias – teatro fórum e educação pelos pares – parecem potencializar-se e serem eficazes na sensibilização para a violência no namoro.

**Palavras-Chave:** *Violência no Namoro; Adolescentes; Educação pelos Pares; Teatro Fórum; Sensibilização.*

### ABSTRACT

This study aims to understand the importance attributed by adolescents to the Forum Theatre as a strategy to raise awareness of dating violence. It is developed by peer education and it is part of the project *(O)Usar & Ser Laço Branco* (White Ribbon Project) of the School of Nursing of Coimbra, Portugal. This descriptive study was conducted using quantitative and qualitative methodology. Data were collected through a questionnaire which was submitted at the end of awareness activities in Secondary Schools where was used the Forum Theatre developed by peer education. The sample consisted of 314 adolescents of both sexes aged between 13 and 19 years. Forum Theatre was seen as a motivating, engaging and innovative strategy. The participatory/interactive logic enabled the teenagers to be protagonists which contributed to understand the phenomenon, seeking to transform the situations presented in the theatre. The proximity of the age of the educators created a conducive atmosphere for communication and learning. The results coincide with other studies, both as regards the transformation of spectators in social transformers or the benefits related to peer education. The two strategies - forum theatre and peer education - seem to empower themselves and appear to be effective in raising awareness on dating violence.

**Keywords:** Dating Violence; Adolescents; Peer Education; Forum Theatre; Awareness.

### INTRODUÇÃO

A violência nos contextos de intimidade reveste-se de particular interesse no momento actual para os profissionais de saúde, constituindo-se como um relevante problema de saúde pública. Estamos perante um problema de larga escala, com assento cultural muito vincado e enraizado que traz profundas repercussões na vida de quem o experimenta. É hoje reconhecido mundialmente como uma das principais ofensas aos direitos humanos das mulheres impedindo-as de partilharem com todos, em igualdade de circunstâncias, os direitos e os deveres de seres humanos, enquanto cidadãos.

Existem sérios entraves ao conhecimento da real magnitude do problema. O facto de ser considerada uma questão do mundo privado e individual tem-se assumido com frequência como “natural” e “banal”, agravado também pela tradição social marcada pelas relações hierárquicas de género. A violência exercida nas relações de intimidade ainda é um fenómeno cercado pelo silêncio e pela dor, e que afecta, com maior frequência, as mulheres.

Enquanto problema, a violência contra as mulheres está identificada como uma prioridade no mundo, na Europa e em Portugal. Segundo o Conselho da Europa (2002), a violência contra as mul-



heres no espaço doméstico é a maior causa de morte e invalidez entre as mulheres dos 16 aos 44 anos, ultrapassando o cancro, os acidentes de viação e até a guerra.

Segundo o III Plano Nacional para a Igualdade - Cidadania e Género 2007 - 2010 (III PNICG, 2007) a violência de género constitui um dos expoentes máximos da desigualdade histórica entre homens e mulheres, tratando-se de um fenómeno global, como foi reconhecido pelas Nações Unidas e nos relatórios internacionais sobre direitos humanos. Este documento adianta que “*uma característica essencial desta violência é o facto de ser estrutural, integrando-se nos modelos de relações familiares e sociais, públicas e privadas, que se tem estabelecido entre homens e mulheres*” (III PNICG, 2007).

Segundo o World Bank (2001), as desigualdades de género põem em causa a eficácia das políticas de desenvolvimento, sendo que a promoção da igualdade de género pode aumentar as oportunidades de desenvolvimento humano e eliminar sérios obstáculos à consecução dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (McMichael *et al.*, 2005; UNFPA, 2005).

Pelo exposto, podemos afirmar a urgente necessidade de adoptar medidas que procurem eliminar estereótipos de género e promovam uma cultura de igualdade de oportunidades e de cidadania nas nossas populações. A informação, sensibilização e educação das populações jovens são considerados factores que podem proporcionar o *empowerment*, ou seja, o fortalecimento de práticas auto-positivas, essencialmente nas jovens e mulheres mais vulneráveis à violência.

Estas foram algumas das premissas que motivaram e nortearam o desenvolvimento do *Projecto (O) Usar e Ser Laço Branco: um não à violência entre os pares* da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC), que nasceu no ano de 2008 na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Este projecto procura contribuir para informar, sensibilizar e educar jovens através dos seus pares, para prevenirem e combaterem a violência exercida directamente sobre as mulheres, especialmente no contexto das relações de intimidade, sejam elas conjugais ou equiparadas, presentes ou passadas, procurando responder ao preconizado no III Plano Nacional de Combate à Violência Doméstica (III PNCVD).

A educação pelos pares assume-se, neste contexto, como uma estratégia que parece potencializar as intervenções de prevenção da violência entre os jovens, especificamente nas relações de intimidade, não existindo evidência da sua eficácia.

O termo inglês “peer education” é internacionalmente conhecido no campo da educação para a saúde, em especial ligado à prevenção da SIDA. Esta palavra de origem britânica teve origem há umas centenas de anos e significava ser membro de um dos cinco ramos da nobreza. Actualmente, e de acordo com o dicionário Webster (citado por Svenson *et al.*, 2001, p. 13), a palavra “peer” significa: “aquele que se situa ao mesmo nível do outro; aquele que pertence ao mesmo grupo social, nomeadamente com base na idade, escolaridade, ou posição social”. Por isso, o termo “peer education” significará “peer-to-peer education” ou seja, aqueles que, pertencendo ao mesmo grupo ou estatuto social, se educam uns aos outros. O conceito de “par” não é consensual entre os autores. Contudo, concordam como sendo aquele que se situa ao mesmo nível do outro (Svenson, 2002). Pode ser um amigo ou relativo estranho, mas alguém que partilhe a mesma base em características ou interesses, sendo estes sócio-demográficos, profissão, estatuto sócio-económico, comportamentos adoptados.

Existem várias definições para a educação pelos pares, contudo no presente trabalho adoptou-se a conceptualização referida por Dias (2006), que o descreve como

*“um processo que ocorre durante um período de tempo, através do qual indivíduos bem treinados e motivados, desenvolvem actividades educacionais informais ou organizadas”. Sendo o seu objectivo “desenvolver o conhecimento, atitudes, crenças e competências nos seus pares (iguais) de forma a capacitá-los para protegerem a sua saúde e a das comunidades onde estão inseridos” (p.5).*



## PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO O TEATRO FÓRUM COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO EM ADOLESCENTES

A educação por pares é uma estratégia que coloca ênfase na participação e no *empowerment* dos jovens (Harden *et al.*, 2001; Turner & Shepherd, 1999), oferecendo a oportunidade de desenvolverem actividades que contribuem para o desenvolvimento pessoal, envolvimento social e acesso a informação e serviços, de forma a protegerem a sua saúde e a da sua comunidade (Delp *et al.*, 2005). Os educadores pelos pares têm um papel fundamental ao actuar como agentes de mudança à medida que estabelecem contactos formais e informais com os seus pares.

Os pares são considerados uma fonte credível de informação, com maior capacidade de influência, porque as pessoas dos grupos alvo de intervenção partilham características sociais e culturais. Assim, esta proximidade traduz-se na probabilidade do desenvolvimento de maiores níveis de motivação e a criação de um sentimento positivo face à mudança. Em projectos de educação pelos pares, pressupõe-se que a participação dos indivíduos e das comunidades permita desenvolver um sentimento de responsabilização e partilha em relação ao processo e aos produtos dos projectos, factor que é fundamental para a adequação e eficácia dos programas e para uma abordagem no âmbito dos direitos humanos (Save the Children, 2004).

A educação pelos pares centra-se no aumento da participação e no *empowerment* dos jovens. Para cumprirem esta tarefa, os jovens precisam de suporte e orientação por parte dos adultos. As vantagens da participação dos jovens nos programas de promoção da saúde e nas decisões que os afectam são elementos preditivos de sucesso. Isto é importante porque os jovens são um pilar essencial da sociedade - um compromisso com eles é um compromisso com o futuro (Comissão Nacional de Luta Contra a Sida, 2001).

Na educação pelos pares é dado aos jovens que actuam como educadores o papel de “perito” e de “agente de mudança”. Na medida em que os jovens são formados em temas de saúde, dominam estas matérias comparativamente aos seus pares. Estes jovens, ao implementarem diferentes actividades e discussões, esforçam-se por gerar mudanças nos conhecimentos, atitudes, normas, crenças e comportamentos dos seus pares (Comissão Nacional de Luta Contra a Sida, 2001).

Por outro lado, na sua génese, o Projecto (O) Usar e Ser Laço Branco assenta nas metodologias de Paulo Freire (1993) desenvolvendo o *empowerment*, a necessidade e as capacidades para analisar e reflectir sobre as circunstâncias e os constrangimentos que o colocam em situações de desigualdade de género e de oportunidades. Os modelos de intervenção baseados nos pressupostos de participação activa e do *empowerment* argumentam que a pouca atribuição de poder ao nível individual e comunitário são factores de risco para a saúde (Becker *et al.*, 2005; Campbell & Jovchelovitch, 2000).

Na concepção de Paulo Freire a educação é encarada como intervenção, que permite mudanças reais na sociedade nas diferentes esferas, movendo-se através do saber quotidiano. A concepção de educação de Paulo Freire percebe a pessoa como um ser autónomo que está associada com a capacidade de transformar o mundo.

O modelo de educação proposto por Paulo Freire, a acção educativa libertadora, propõe uma relação de troca horizontal entre educador e educando exigindo-se nesta troca, uma atitude de transformação da realidade conhecida. A educação libertadora é uma educação *conscientizadora*, na medida em que além de conhecer a realidade, busca transformá-la, através de técnicas como o Teatro Imagem, o Teatro Jornal, o Teatro Invisível, o Teatro Legislativo e o Teatro Fórum.

Na ênfase desta partilha de aprendizagem e mudanças, ganha expressão o Teatro do Oprimido que se refere explicitamente à Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire. Este método serve também de referência ao desenvolvimento do Projecto. O cariz pedagógico do teatro ganha, assim, sentido singular. Este conjunto de técnicas ajuda a sensibilizar as pessoas em torno de um tema, favorecendo a desinibição e estimulando as pessoas a apresentarem as suas ideias e propostas para o grupo do qual participam (Boal, 1980; citado por Teixeira, 2007). “... o teatro pode ser uma arma de libertação, de transformação social e educativa”, enfatizando a necessidade de *transitividade* do



## PSICOLOGÍA POSITIVA Y CICLO VITAL

ensino, defendida por Paulo Freire “...*ensino é transitividade, democracia, diálogo e o Teatro do Oprimido cria o diálogo, busca a transitividade, interroga o espectador e dele se espera uma resposta. O teatro do oprimido procura desenvolver o desejo de criar espaço no qual se possa, criar aprender, ensinar... transformar*”.

A técnica teatral é utilizada como um método de educação informal, que contribui para a compreensão do indivíduo e contextualização dos factos sociais. Procura a problematização de aspectos do quotidiano, com objectivo de fornecer uma maior reflexão das *relações de poder*, através da exploração de histórias entre *opressor e oprimido*. Nem sempre os canais formais de participação social são suficientes para detectar as contestações das pessoas uma vez que nem sempre se sentem desinibidas para se manifestarem, o que prejudica a discussão de temas importantes (Teixeira, 2007). É por isso importante procurar novos espaços e novas linguagens que favoreçam a discussão de opressões da vida quotidiana que muitas vezes não tem espaço para serem discutidos e por isso, resolvidos.

O teatro do oprimido procura, através de jogos, exercícios e técnicas teatrais, estimular a discussão e a problematização de questões do quotidiano com o objectivo de se reflectir sobre as relações de poder, pela exploração de histórias entre *opressor e oprimido*. Os dois objectivos do teatro do oprimido para Boal são a transformação do espectador de um ser passivo e depositário em protagonista da acção dramática e a não satisfação com a reflexão do passado, mas com a preparação do futuro. O teatro do oprimido tem várias técnicas, das quais destacamos o teatro imagem, o teatro jornal, o teatro invisível, o teatro legislativo e o teatro fórum.

A técnica usada no projecto (O)Usar & Ser Laço Branco para sensibilização dos adolescentes é o Teatro Fórum. É apresentado um problema de violência no namoro, através de uma personagem opressora – o namorado - que entra em conflito com uma rapariga - a oprimida - e devido aos desejos e vontades contraditórias do primeiro, esta última fracassa sempre. Os espectadores integram as cenas, entrosam as temáticas, passando a um papel de *espec-actores que* apresentam as suas alternativas para o problema encenado através da intervenção directa no espectáculo, substituindo o personagem oprimida.

As técnicas do Teatro do Oprimido podem ser utilizadas por qualquer grupo, pois permite a troca de informações e experiências na medida em que os problemas vão surgindo no decorrer da encenação. Os resultados alcançados pelo trabalho do Teatro do Oprimido são referentes à educação para a cidadania e participação popular nas discussões públicas. Este conjunto de técnicas ajuda a sensibilizar as pessoas em torno de um tema, favorecendo a desinibição e estimulando as pessoas a apresentarem as suas ideias e propostas para o grupo do qual participam (Boal, 1980).

Tendo em conta o que foi enunciado, consideramos que o Teatro Fórum seria um método que conglobava estas intenções e os resultados da intervenção e investigação têm demonstrado a sua mais-valia no processo de sensibilização dos grupos alvo para a temática da violência.

Na peça de teatro quer o “opressor”, quer a “oprimida”, quer o curinga, são jovens estudantes da licenciatura em enfermagem da ESEnfC, que após sensibilização para o fenómeno da violência nas relações de intimidade aderiram voluntariamente ao projecto e fizeram formação para serem pares educadores. Esta formação incluiu dois blocos: o primeiro com a duração de 40h relacionado com informação, sensibilização e consciencialização para a igualdade de género e a violência; o segundo bloco sobre teatro do oprimido e com a duração de 30 horas.

A formação sobre igualdade de género e violência nas relações de intimidade incidiu sobre: direitos humanos/direitos das mulheres; valores de igualdade e de cidadania que diminuam a aceitação de uma cultura de violência; fenómeno da violência como uma forma de desigualdade de poder entre géneros; desconstrução dos estereótipos relacionados com o amor e as relações afectivas; apresentação de *novas* masculinidades fomentadoras de relações íntimas de respeito entre géneros; mobilização dos jovens pelo fim da violência de género; reflexão sobre o impacto da violên-



## PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO O TEATRO FÓRUM COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO EM ADOLESCENTES

cia de género na saúde/bem-estar; desenvolvimento do *empowerment* e assertividade das jovens para construção de igualdade nas relações de intimidade.

No que se refere ao teatro do oprimido a formação foi desenvolvida em oficina e orientada e coordenada pela Associação Pele – Núcleo do Teatro do Oprimido do Porto.

Todas as intervenções são desenvolvidas por pares educadores que fizeram formação sobre a violência no namoro e sobre teatro do oprimido.

Este estudo tem como objectivo conhecer a importância atribuída pelos adolescentes ao teatro fórum como estratégia de sensibilização para a violência no namoro desenvolvido por pares educadores.

## MÉTODO

Este estudo descritivo utiliza metodologia qualitativa e quantitativa e integra o eixo de investigação do Projecto (O) Usar e Ser Laço Branco. Consistiu na colheita de dados por questionário misto antes e após a sensibilização para a violência nas relações de intimidade, especificamente no namoro, através de pares educadores, utilizando o teatro fórum. Estas sensibilizações ocorreram em várias Escolas Secundárias e Fóruns da Juventude realizadas na zona centro de Portugal. Os locais onde foi realizada esta sensibilização dependeram de convite feito à Escola, após conhecimento do projecto.

No estudo procurávamos conhecer o impacto da sensibilização nos conhecimentos – causas, consequências e frequência – sobre violência no namoro e o que mais os sensibilizou na intervenção, incluindo as estratégias de educação pelos pares e o teatro fórum. Aqui apresentamos somente os resultados referentes à utilização destas duas estratégias.

Após apresentação do teatro e desenvolvimento do fórum, foram sintetizadas algumas temáticas relacionadas com os tipos, dados epidemiológicos e manifestações da violência nas relações de intimidades, o ciclo de violência conjugal, mitos e crenças, estereótipos de género e as implicações legais e para a saúde. Foi utilizada uma metodologia participativa procurando fazer uma síntese das principais ideias, sempre que possível a partir do teatro fórum.

Em todo o processo de sensibilização acentuou-se a vertente experiencial e prática, criando ambientes informais e divertidos, sem retirar o carácter de seriedade que o assunto merece e que é bem retratado na peça de teatro apresentada. Em todos os fóruns houve um grande envolvimento dos adolescentes, quer na discussão e análise da peça, quer na assunção do papel da namorada, quer na interacção estabelecida com os actores.

Ao terminar a intervenção foi solicitado a todos os participantes que respondessem de imediato a um questionário anónimo onde se perguntava qual a influência que o teatro e a abordagem por pessoas próximas da sua idade teve para o problema da violência no namoro. Os estudantes foram informados que o preenchimento era facultativo e que se procurava conhecer a importância que atribuíam às estratégias utilizadas na intervenção. A grande maioria dos estudantes quis responder, excepto os que por razões de transporte tiveram que se ausentar, não podendo dispor de tempo para o preenchimento.

Os dados foram colhidos entre Novembro de 2008 e Julho de 2009. Após a colheita de dados foi feito o processamento pelos investigadores de toda a informação contida nos questionários, por local (escola / fóruns) e por sexo, e feita análise de conteúdo segundo Vala (1999).

A fim de podermos organizar e interpretar os dados, a análise iniciou-se à medida que estes foram sendo transcritos. A análise dos dados foi exercida sobre um corpus distinto, uma vez que todo o material foi produzido com o objectivo da pesquisa. Com base nos pressupostos de Vala (1999) construímos um sistema de categorização *a posteriori*, por unidades de análise, subunidades e itens, sem nenhum pressuposto teórico que orientasse essa construção.





## PSICOLOGÍA POSITIVA Y CICLO VITAL

Sabendo que um dos objectivos era conhecer a influência de género, toda a análise foi realizada em função do sexo. Relativamente à idade foram constituídos dois grupos: pré-adolescentes -10 a 14 anos (inclusive) e adolescentes -15 a 19 anos (inclusive). Esta divisão teve por base a classificação segundo a OMS.

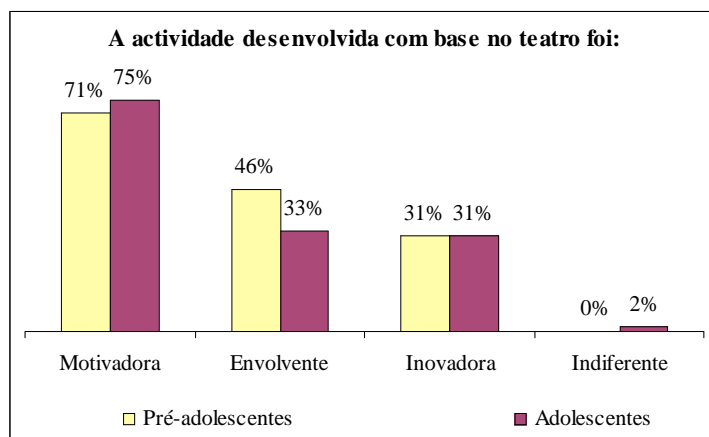
## RESULTADOS

Participaram no estudo 314 adolescentes do ensino secundário com idades compreendidas entre os 10 e 19 anos, que agrupamos em dois grupos: Pré-adolescentes e Adolescentes, sendo 118 rapazes e 196 raparigas. A média de idades foi 15 anos.

Não se verificou diferença entre os sexos relativamente à opinião sobre a actividade ser desenvolvida com base no teatro. Assim os resultados serão apresentados com base na idade dos participantes.

Na procura de conhecer a importância atribuída pelos adolescentes acerca do teatro fórum como estratégia de sensibilização para a violência no namoro, desenvolvido por educadores de pares e após a análise dos dados, podemos verificar que o teatro fórum assumiu-se como uma estratégia motivadora, envolvente e inovadora.

Gráfico nº1 - Opinião sobre actividade desenvolvida com base no teatro fórum.



A lógica participativa/interactiva permitiu aos adolescentes serem protagonistas, o que contribuiu para melhor compreenderem o como e o porquê do fenómeno, procurando transformar as situações de violência no namoro apresentadas no teatro.

Ao serem actores e não meros espectadores no processo de aprendizagem através do teatro, os adolescentes valorizaram o facto de se apresentarem a si próprios e aos outros com um trabalho de participação/ transformação que o teatro lhes permitiu.

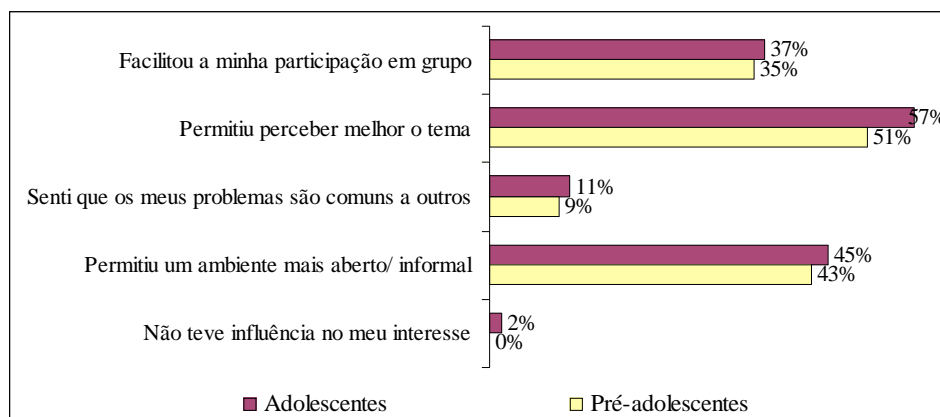
Como nos dizia um jovem *“a experiência de ter participado facilitou a compreensão do problema”* foi importante o trabalho enquanto actor, conseguido no movimento do formando, sobre si próprio e sobre o ambiente envolvente, ao reconstruir a sua experiência e dando-lhe sentido de acordo com a sua decisão. Tal facto, contribui para a tomada de consciência por parte dos jovens, do seu



## PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO O TEATRO FÓRUM COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO EM ADOLESCENTES

poder para fazerem a sua leitura do fenómeno ao intervir de uma forma lúdica tornando-se actores das suas representações.

Gráfico nº 2 - Opinião sobre o que permitiu a actividade desenvolvida com base no teatro fórum.

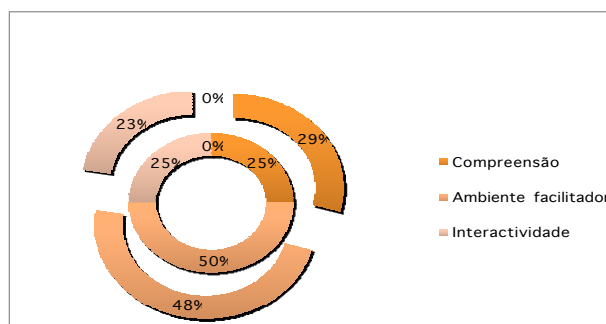


O teatro fórum ao ajudar a diminuir a distância entre os grupos sociais (formadores/formandos), porque dá voz e vez em cena a todas as pessoas que queiram colocar em discussão teatral as suas “opressões”, pode explicar as opiniões expressas por estes estudantes.

A proximidade da idade dos educadores criou um ambiente facilitador à comunicação e à aprendizagem e por se tratar de um método interactivo com adolescentes da sua idade permitiu uma melhor compreensão do fenómeno, conforme podemos constatar através da análise dos quadros seguintes.

Na análise qualitativa das justificações às respostas dos estudantes sobre a importância do tema ser abordado por pessoas próximas da sua idade obteve-se três categorias tanto no sexo feminino como no masculino. Estas categorias foram denominadas por “Ambiente facilitador”, “Compreensão”; “Interactividade” respeitando as respostas de carácter aberto dadas pelos participantes do estudo.

Gráfico nº 3 – Opinião dos estudantes acerca da proximidade das idades dos formadores para a prevenção da violência no namoro, segundo as duas faixas etárias.





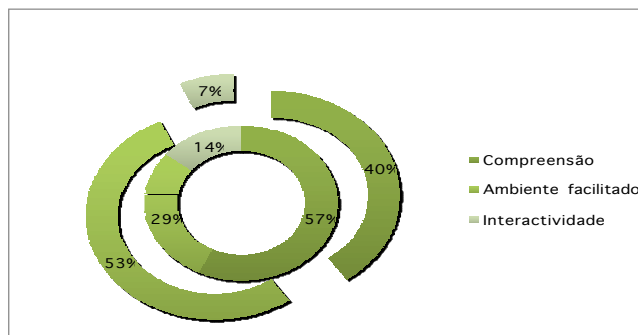


## PSICOLOGÍA POSITIVA Y CICLO VITAL

Segundo o sexo e as idades verifica-se que as opiniões dos rapazes permanecem similares tanto na faixa etária mais nova como na mais velha.

Quanto às raparigas da faixa etária mais nova valorizam mais a compreensão que a proximidade das idades lhes proporcionou sobre o fenómeno, em detrimento da maior valorização dum ambiente facilitador à comunicação, com identificação de linguagem e interesses comuns, na faixa etária mais velha.

Gráfico nº 4 – Opinião das estudantes acerca da proximidade das idades dos formadores para a prevenção da violência no namoro, segundo as duas faixas etárias.



Pela leitura dos gráficos podemos verificar que os estudantes de ambos os sexos apontam que formadores próximos da sua idade permitem um ambiente de formação facilitador à comunicação e ao sucesso da passagem da informação. Este ambiente informal a que se referem, com linguagem comum e interesses semelhantes facilitam a compreensão do tema, esclarecimento de dúvidas do foro íntimo através do “à vontade” que promove na interacção entre os estudantes formandos e os jovens formadores. Raparigas e rapazes equiparam-se na maior valorização do ambiente facilitador. As diferenças por sexo sobressaem na maior valorização da compreensão da violência no namoro através da educação pelos pares, por parte das raparigas. Enquanto os rapazes, distribuem as vantagens da proximidade de idades nesta estratégia de prevenção à violência no namoro, tanto pela compreensão do fenómeno como pela interacção no momento da formação.

## DISCUSSÃO / CONCLUSÕES

De uma forma informal e pouco comum o teatro fórum conseguiu mobilizar os jovens para analisarem a realidade tomando parte dela através de um processo de aprendizagem a partir da experiência. Tal facto, parece permitir a abertura ao processo de conscientização e garantir na prática, uma aprendizagem “a partir da experiência”. É importante ressaltar que esta prática dramatúrgica permitiu trabalhar com as situações de opressão, ajudando a problematizar e questionar as relações de poder, de igualdade de género e de cidadania.

O teatro fórum demonstrou ser um instrumento importante na abertura da discussão acerca do fenómeno da violência na intimidade – especificamente no namoro - o que não é facilmente debatido. O uso desta estratégia serviu para a eclosão desta problemática e para as propostas de acções concretas para a sua resolução na perspectiva destes jovens. Acreditamos na construção da autonomia como um processo de trabalho sobre si próprio, onde o objectivo final da formação é pro-



## PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO O TEATRO FÓRUM COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO EM ADOLESCENTES

porcionar pistas, feitas de percursos que se possam realizar com tantos sentidos quanto as pessoas os traçarem. Estes resultados são convergentes com outros estudos, quer no que se refere à transformação de espectadores em transformadores sociais, quer nas vantagens relacionadas com a educação pelos pares. Na revisão de literatura não encontramos estudos sobre a utilização do teatro fórum na prevenção da violência no namoro, não podendo por isso discutir os resultados que obtivemos.

Tendo presente os resultados obtidos noutros estudos do mesmo projecto – relacionados com o impacto da sensibilização na aquisição de conhecimentos e na sensibilização para o fenómeno – parece-nos poder afirmar que a estratégia do teatro fórum associada à educação permite-nos concluir que a junção destas duas estratégias potenciou a sensibilização dos adolescentes para a violência no namoro, favorecendo a desinibição e estimulando a apresentação das suas ideias e propostas para o grupo do qual participam como espectadores-actores. As duas estratégias – teatro fórum e educação pelos pares – parecem potencializar-se e serem eficazes na sensibilização para a violência no namoro.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Becker, D., Edmundo, K., Nunes, N., Bonatto, D., Souza, R. (2005). An innovative geographical approach: health promotion and empowerment in a context of extreme urban poverty. *Promotion & Education. Suppl 3*: 48-52.
- Campbell, C., Jovchelovitch, S. (2000). Health, community and development: Towards a social psychology of participation. *Journal of applied and community Social Psychology*. **10**: 255-270.
- Caridade, S., Machado, C. (2008). Violência sexual no namoro: relevância da prevenção. *Psicologia*. **22**: 77-104.
- Comissão Nacional de Luta Contra a Sida (2001). *Guia Europeu de Educação pelos Pares: Os jovens e a prevenção da Sida*. Edição Portuguesa. Lisboa.
- Delp, L., Brown, M., Domenzain, A. (2005). Fostering youth leadership to address workplace and community environmental health issues: a university-schoolcommunity partnership. *Health Promotion Practice*. **6**: 270-285.
- Dias, S.F. (2006). *Educação pelos pares: uma estratégia na promoção da saúde*. Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa
- Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) (2008). *Projecto (O) Usar & Ser Laço Branco*. ESEnC. Coimbra
- Freire, P. (2000). *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outras escritas*. UNESP. São Paulo.
- Green, J (2001). *Peer education. Promotion & Education*. **8**: 65 – 68.
- McMichael, C., Waters, E., & Volmink, J. (2005). Evidence-based public health: what does it offer developing countries? *Journal of Public Health*. **27**: 215-221.
- Main D. (2002). Commentary: understanding the effects of peer education as a health promotion strategy. *Health Education & Behavior*. **29**: 424 – 426.
- Matos, M.; et al. (2006). Prevenção da violência nas relações de namoro: intervenção com jovens em contexto escolar. *Psicologia: teoria e prática*. **8**: 55-75.
- Paiva, C.; Figueiredo, B. (2003). Abuso no relacionamento íntimo e estado de saúde em jovens adultos portugueses. *Psychologica*. **36**: 75-107.
- Population Council Horizons Project (1999). *Peer Education and HIV/AIDS: Past Experience. Future Directions*.
- Portugal, Conselho de Ministros (2003). III Plano Nacional para a Igualdade – Cidadania e Género (2007-2010), RCM nº 82 / 07, de 22 de Junho.
- Save the Children (2004). Uma educação pelos pares eficaz. *Trabalhar sobre a saúde sexual e repro-*



## PSICOLOGÍA POSITIVA Y CICLO VITAL

- dutiva e o HIV/SIDA com crianças e jovens*. Acedido em: 15,01,2009, em: [http://www.savethe-children.org.uk/scuk\\_cache/scuk/cache/cmsattach/1763\\_peortsection1.pdf](http://www.savethe-children.org.uk/scuk_cache/scuk/cache/cmsattach/1763_peortsection1.pdf).
- Svenson *et al.* (2001). EUROPEER – The European Joint Action Plan on AIDS Peer Education for Young. *People european guidelines for youth AIDS peer education*. Hospital Universitário de Malmö. Suécia.
- Svenson, G. (2002). Os jovens e a prevenção da SIDA. *Guia Europeu de Educação pelos Pares*. PLINFO. CNLCSIDA. Lisboa.
- Teixeira, T.M.B. (2007). *Dimensões Sócio Educativas do Teatro do Oprimido: Paulo Freire e Augusto Boal*. Tese de doutoramento em Educação e Sociedade. Departamento de Pedagogia Sistemática e Social - Universidade Autónoma de Barcelona, Barcelona. 335pp.
- Turner G. e Shepherd J. (1999). A method in search of a theory: peer education and health promotion. *Health Education Research*. **14**: 235-247.
- Úcar, X. (1993). La Animación teatral: los procesos de evaluación de intervenciones socioculturales implementados por medio de técnicas y elementos teatrales: teoría de la educación. *Revista Interuniversitaria*. Ediciones Universidad. Salamanca.
- Úcar, X. (1999). Teoría y Práctica de la animación teatral como modalidad de educación no formal. *Revista Interuniversitaria*. Ediciones Universidad. Salamanca.
- UNESCO. (2003). *Peer approaches in adolescent reproductive health education: some lessons learned*. UNESCO. Bangkok.
- UNFPA (2005a). A situação da população mundial 2005. A promessa de igualdade: Equidade em matéria de género. Saúde Reprodutiva e Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Fundo das Nações Unidas para a População. Nova Iorque.
- UNFPA (2005b). *The case for investing in young people*. United Nations Population Fund. New York.
- Vala, J. (1999). A análise de conteúdo. Em : Silva, A. S.; Pinto, J. M. – *Metodologia das Ciências Sociais*. Edições Afrontamento. Porto.
- World Bank. (2001). *Engendering development: Thought gender equality in rights, resources and voice*. Oxford University Press e World Bank. New York.

*Fecha de recepción: 22 de enero de 2010*

*Fecha de admisión: 19 de marzo de 2010*

